

PLANO INTEGRADO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Região com mais 12 investigadores



FOTOGRAFIA ANTÓNIO ARAÚJO | DI

GOVERNO vai disponibilizar 30 bolsas de investigação no arquipélago

O Governo Regional aprovou um apoio de 900 mil euros para o reforço com 12 doutorados das equipas de investigação nos Açores.

Doze novos investigadores doutorados vão entrar nas equipas de investigação acreditadas no arquipélago nos próximos meses, confirma fonte governamental.

O reforço resulta da aprovação dos apoios financeiros concedidos às unidades de investigação no âmbito do Plano Integrado para a Ciência e Tecnologia.

O executivo açoriano aprovou, através da direcção regional da Ciência e Tecno-

logia, todas as candidaturas apresentadas ao reforço das equipas das unidades de investigação acreditadas na Região, no âmbito do Plano Integrado para a Ciência e Tecnologia.

As candidaturas em causa envolvem um financiamento na ordem dos 900 mil euros. Esta verba será dividida em parcelas de 50 mil euros, a entregar anualmente a cada centro de investigação.

Segundo nota do Gabinete de Apoio à Comunicação

Social, os 12 novos investigadores vão ser integrados em equipas em áreas tão diversas como oceanografia, vulcanologia, biotecnologia, genética, biodiversidade, ciências animais e veterinárias, tecnologia alimentar, finanças empresariais e logística.

Este plano prevê, até ao final deste ano, o financiamento de 30 bolsas de investigação. Estas, segundo o Governo Regional, representam um aumento de dez por cento do número de investigadores nos Açores.

Para o director regional da Ciência e Tecnologia, João Luís Gaspar, trata-se da primeira medida do Governo para promover o aumento do número de investigadores na Região, um dos objectivos prioritários da política governamental para o sector, sendo que os Açores se encontram muito aquém da meta definida pela União

Europeia para o ano de 2010, que, no âmbito da ciência e da tecnologia, aponta para um total de oito investigadores por cada mil pessoas da população activa.

A direcção regional atribuiu recentemente mais 900 mil euros para garantir o funcionamento das unidades de investigação acreditadas, o que perfaz um investimento global de 1,8 milhões de euros em investigação.

Na Região estão acreditados o Centro IMAR do Departamento de Oceanografia e Pescas, o Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos, o Centro de Investigação e Recursos Naturais, o Centro de Investigação e Tecnologias Agrárias, o Centro de Biotecnologia dos Açores e o Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico, todos da Universidade dos Açores. ■

DADOS PARA A NAVEGAÇÃO

Projecto CLIMAAT cria rede de bóias nas ilhas

A Região deve ficar dotada de uma rede de bóias ondógrafos nos próximos dois anos, permitindo a disponibilização de dados úteis para a navegação de embarcações de pesca e de recreio. Esta rede está a ser instalada no âmbito do Projecto CLIMAAT, gerido por investigadores da Universidade dos Açores.

Hoje, ao final da manhã, a equipa liderada pelo professor Brito de Azevedo espera colocar a segunda bóia do projecto a duas milhas ao largo de Ponta Delgada. Os cientistas esperam receber as primeiras informações deste equipamento nas horas seguintes à sua colocação. Esses dados ficarão depois disponíveis numa página da Internet, idêntica à já existente para a disponibilização dos dados resultantes da bóia instalada ao largo da Praia da Vitória.

“Esta bóia representa o final da primeira fase deste projecto, onde estivemos a desenvolver o software e o equipamento necessário à operação. O objectivo é instalar seis bóias deste tipo, sendo as primeiras colocadas junto aos portos das ilhas açorianas. Começamos pela Praia da Vitória, agora é Ponta Delgada e, depois, será provavelmente a vez da Horta. De seguida começaremos a instalação de outras bóias. Estamos a aguardar o resultado de uma candidatura a apoios comunitários para a aquisição desses equipamentos”, explicou Brito de Azevedo, em declarações ao DI.

A bóia que vai ser instalada hoje na baía de Ponta Delgada é a segunda bóia ondógrafo dos Açores. A primeira foi instalada na Praia da Vitória.

CONHECER O MAR...

Estes novos equipamentos que agora estão a ser colocados nos Açores têm como objectivo melhorar conhecimento e acompanhar com maior assiduidade a climatologia marítima, tendo em conta a segurança das várias actividades marítimas e portuárias.

Segundo o professor Brito de Azevedo, da Universidade dos Açores, a informação recolhida permitirá também a construção de um historial da ondulação junto às ilhas insulares, dados que podem ser úteis para futuras construções portuárias no arquipélago ou para a sua reparação.

O projecto CLIMAAT avança, desta forma, para a implementação de mais um sistema de informação em tempo real das condições marítimas existentes na Região.

SISTEMA ONLINE...

Este sistema, que pode ser acedido através da Internet, será estendido às restantes marinas e lotas açorianas e destina-se a dotar todo o arquipélago com este tipo de informação meteo-oceanográfica, importante para o apoio à navegação, pescas, segurança no mar e construções marítimo-portuárias”.

Com esse sistema, a Zona Económica Exclusiva dos Açores fica coberta no que se refere à segurança das actividades marítimas.

Os responsáveis pelo projecto apelam à cooperação dos navegantes para protegerem aos equipamentos que vão ser colocados para monitorizar as movimentações marítimas dos mares do arquipélago.

Coordenado pelo investigador da Universidade dos Açores, Eduardo Brito de Azevedo, o projecto CLIMAAT está a ser desenvolvido com a cooperação de entidades como o Observatório do Ambiente dos Açores, Universidade dos Açores, Universidade de La Laguna, Universidade de Las Palmas, Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa, Instituto de Meteorologia de Portugal, direcção regional do Ambiente do Governo da Madeira e Instituto de Meteorologia e Geofísica de Cabo Verde.

O Projecto CLIMAAT conta com apoio financeiro do programa de apoios financeiros da União Europeia, INTERREG III-B. ■

FOTOGRAFIA CLIMAAT



BÓIA é colocada hoje ao largo de Ponta Delgada

VISITA DO LÍDER DO CDS-PP AOS AÇORES

Ribeiro e Castro critica valor das taxas municipais

O líder nacional do CDS/PP, Ribeiro e Castro, contestou segunda-feira o valor das taxas municipais impostas por muitas autarquias do país.

Num jantar/convívio com militantes e simpatizantes do partido, realizado na ilha do Faial (no âmbito de uma deslocação aos Açores, que passa hoje pela Terceira), Ribeiro e Castro defendeu mais rigor financeiro nas Câmaras Municipais.

“Estou cansado de viver num país em que os municípios lançam taxas e fixam impostos e ninguém lhes pede contas por isso, como se fosse apenas responsabilidade do Governo Regional ou do Governo da República”, destacou.

No entender do líder do CDS/PP, não é admissível que muitas autarquias continuem a fixar “taxas e mais taxas, sem pudor e sem vergonha”, optando sempre pelo limite

máximo, como acontece, por exemplo, com a contribuição autárquica.

Para Ribeiro e Castro, os municípios devem ter mais rigor financeiro e é isso que está também em causa nas Eleições Autárquicas de Outubro próximo.

O líder do CDS/PP contestou, por outro lado, recentes declarações do líder regional do PSD, Victor Cruz, que afirmou que votar no PP era o

mesmo que votar no PS.

“Isso não é digno de quem foi nosso aliado, não é próprio, e só podemos levar isso em tom de brincadeira”, adiantou Ribeiro e Castro, referindo-se ao facto de os dois partidos já terem estado coligados.

A intervenção do líder regional do CDS/PP seguiu o mesmo tom, com Alvarino Pinheiro a garantir que não vai tolerar eventuais oportunismos dos outros partidos. ■